



## **O QUE APRENDEMOS COM AS ESPÉCIES EXÓTICAS? O JAVALI E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA DO CAMPO ANTÔNIO BLASKOSWSKI, ITAIÓPOLIS, PLANALTO NORTE CATARINENSE**

**Tais Fabiane Jaroszewski Guelbcke<sup>1\*</sup>**  
**Marcelo Gules Borges<sup>2</sup>**

Eixos Temáticos: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Palavras-chave: Javali, Ensino das Ciências, Educação Ambiental

### **Introdução**

O texto que apresentamos é parte do resultado de pesquisa de iniciação científica em andamento vinculado ao PIBID Diversidade da Universidade Federal de Santa Catarina que acontece na Escola Estadual de Ensino Básico Antônio Blaskoswski, Itaiópolis, Santa Catarina. Ela é realizada no âmbito da Licenciatura em Educação do Campo (EduCampo) e do Coletivo de Estudos e Pesquisas em Educação, Culturas, Ciências e Filosofias (CEUCI, [www.ceuci.ufsc.br](http://www.ceuci.ufsc.br)) do Centro de Ciências da Educação.

A pesquisa se propõe, a partir de uma prática pedagógica em uma escola do campo do Planalto Norte Catarinense, analisar as possibilidades possíveis de trabalho com o tema das espécies exóticas.

O pesquisa e prática focaliza o estudo das espécies exóticas em Santa Catarina, sobretudo o Javali (*Sus Scrofa*), o qual tem sido considerado uma ameaça a biodiversidade local enquanto espécie invasora. O Javali é visto como uma animal selvagem, que não pode ser domesticado e pode transmitir doenças para humanos e animais domésticos. Ao analisar o contexto atual da espécie através de levantamentos de dados e conversas com a comunidade nos preocupamos sobre alternativas pedagógicas para o tratamento do tema no contexto do Ensino das Ciências e da Educação Ambiental para as escolas do campo.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina. Licencianda em Educação do Campo, Ciências da Natureza e Matemática, PIBID Diversidade.

<sup>2</sup>Doutor em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Email: [marcelo.borges@ufsc.br](mailto:marcelo.borges@ufsc.br).



Atualmente, a espécie *Sus scrofa* (Javali) vem ocasionando grandes prejuízos em lavouras e ao ambiente na América do Sul e no Brasil (SORDI, 2015). Essa espécie tem altos índices de cruzamento com suínos, dispersando com muita facilidade. Sua migração acontece quando um recurso para a espécie entra em decadência e estes saem à procura, se deslocando para outros lugares.

As espécies exóticas invasoras que existem em Santa Catarina tem afetado a biodiversidade, representando ameaças eminentes aos diferentes ecossistemas, agricultura, pecuária, prejuízos à economia do estado, além dos riscos a saúde, transmitindo algumas doenças a humanos, como também a animais domesticados, em virtude de sua agressividade.

Consideramos que a Educação Ambiental é fundamental do ponto de vista político-pedagógico no contexto escolar e exerce papel essencial no trabalho interdisciplinar no Ensino das Ciências e na sensibilização ambiental de discentes, perante a uma melhor qualidade de vida, com respeito a natureza, interagindo com os recursos renováveis com responsabilidade, buscando analisar a natureza, o ser humano e as diferentes espécies e suas interações.

Do ponto de vista do contexto do Javali no planalto norte catarinense, em conversa direta com pessoas do meio rural, observamos que ele é visto como uma ameaça, e há também agricultores que não possuem nenhum tipo de conhecimento sobre o assunto. Para muitas pessoas residentes em áreas urbanas o Javali é visto apenas como uma vítima da sociedade, em que foram trazidas com emigrantes vindos do continente Europeu. As pessoas da área urbana estão sendo totalmente contra a caça dos animais, gerando conflitos, ao mesmo tempo sendo repugnado pelo setor rural e considerado uma ameaça ao ambiente.

O Javali é um animal onívoro, se alimenta de plantas, ovos e filhotes de animais, carniça, animais nativos, transmitem doenças aos seres humanos que se alimentam de sua carne como: aftose, leptopirose, peste suína, triquinose, brucelose, esparganose, entre outras. Provoca assoreamento e erosão em rios, contaminam nascentes com fezes e urinas, provindos do banho de lama, que serve como um regulamentador de temperatura.



Por ser uma animal de extrema agressividade e de fácil adaptação e ainda em razão de não possuir predadores na cadeia alimentar, tem sido considerado fator central para o desequilíbrio ambiental. O Javali disputa território com espécies nativas da região, ocasionando mortes e extinção de algumas espécies nativas tanto da flora como fauna.

Segundo entrevista realizada com o Soldado Diego Kuster Lopes, “a extinção de animais como quero-quero e a coruja estariam interligados, com a questão do Javali, pois o mesmo fuça a terra para achar alimento, encontrando ai ovos e filhotes do mesmo”, fazendo com que as espécies entrem em extinção.

Se analisarmos a história do Javali no Brasil ele foi trazido em razão da carne e por seu valor econômico, no entanto vários agricultores começaram a criar porcos asselvajados em suas propriedades, mas como se trata de animais silvestres, sua domesticação foi impossível. Eles são animais considerados bastante agressivos, se espalham com muita facilidade, como a maioria das espécies exóticas tem fácil adaptação em ambientes, e um problema ainda maior: não possuem predadores, ocasionando grandes impactos ambientais.

A partir deste contexto a pesquisa se realizará no âmbito de uma escola do campo e para isso está sendo montada uma prática pedagógica desde julho de 2017 focalizado nas espécies exóticas, que existem no município de Itaiópolis, Santa Catarina como também na região.

A Educação Ambiental ocupa um importante papel espaço na construção como forma de expressão e mobilização perante o assunto em destaque, que levem critica, ante a descoberta, prevenção, valore éticos, sociais, econômicos e político a cerca do Javali, e os danos causados pelo mesmo. É importante ressaltar a questão de espécies nativas e seu papel na natureza relacionando com as espécies exóticas e a preocupação ambiental e os modos pelos quais este tema pode ser abordando amplamente no contexto educacional. Espera-se a partir dessa prática pedagógica propor modos alternativos ao tratamento das espécies exóticas tanto no campo do Ensino das Ciências quanto da Educação Ambiental nas escolas do campo.



A educação ambiental neste contexto deve considerar o processo de participação da comunidade local em torno da escola, como também a comunidade escolar deve estar envolvida no projeto. Uma das finalidades da prática pedagógica em construção é a elaboração de uma exposição na escola sobre o que foi desenvolvido no presente trabalho, despertando interesse, sensibilização ambiental crítica perante o tema abordado, atividades lúdicas, palestras com a Polícia Ambiental de Canoinhas e Lages, oficinas com o tema Javali e animais exóticos na região do estado de Santa Catarina.

Através da educação ambiental nas escolas, os discentes e docentes ali envolvidos constroem valores sociais, trocam conhecimentos, e interagem melhor, visando à sensibilização e não mais a conscientização, pois, como vamos conscientizar as pessoas se, nós mesmos não estamos conscientes de nossas práticas em relação ao ambiente e a qualidade de vida.

A presente pesquisa tem por objetivo realizar uma prática pedagógica em torno das espécies exóticas na Escola Estadual de Ensino Básico Antônio Blaskowski, Itaiópolis, Santa Catarina, em especial, o Javali e possibilitar a comunidade escolar do município de Itaiópolis e aos docentes informações sobre o tema. Ainda, buscamos contribuir na qualificação das práticas pedagógicas desenvolvidas por esta escola.

## **Metodologia**

A pesquisa começou em julho de 2017 e se encontra em fase inicial de aprofundamento teórico em livros, artigos e sites. Nosso foco tem sido de estudar o tema Javali no Brasil e em Santa Catarina, os problemas ocasionados pelo manejo incorreto da espécie, a soltura desses animais, a criação, a caça e a captura, entre outros. Após este estudo, organizaremos uma prática pedagógica sobre as espécies exóticas, tendo o Javali como tema central. Buscamos discutir e problematizar o tema com educando, educadores, famílias e comunidade e, então, analisar os resultados obtidos com o trabalho nas escolas.

Como elementos de organização das ações e do cronograma de trabalho estão: a) formação de pequenos grupos de estudo; b) a realização de debates e discussões sobre espécies exóticas, o Ensino das Ciências e a educação ambiental; c) realização de pesquisa,



cartazes, teatros, exposição, exibição de vídeos que cercam os problemas relacionados ao javali com a comunidade escolar; d) o uso de imagens (fotos), poemas, músicas. Todas estas ações estão sendo pensadas no sentido de proporcionar aos docentes e comunidade escolar possibilidades do trabalho interdisciplinar com o Ensino das Ciências e a Educação Ambiental no contexto das escolas do campo de maneira a organizar e produzir conhecimento sobre o tema abordado, integrando diferentes dimensões da natureza e da vida social e cultural deste território.

### **Resultados Esperados**

Esperamos a partir deste trabalho ampla divulgação do tema e ampliação das discussões e formações na escola e na comunidade a partir da Educação Ambiental no contexto do Ensino de Ciências. O trabalho que está sendo desenvolvido será divulgado na página do Projeto Javali (Facebook). Serão realizadas palestras, oficinas com crianças e educadores, a produção de materiais pedagógicos sobre o tema. Será realizada a finalização do projeto a partir de um Seminário e oficina no mês de novembro de 2017, na Escola Estadual de Ensino Básico Antônio Blaskowski, contando com a participação da Polícia Ambiental de Lages e Canoinhas.

### **Bibliografia**

SORDI, Caetano. Guerra ao javali: invasão biológica, feralização e domesticação nos campos sulinos. **R@u - Revista de Antropologia da UFSCar**, 7 (1), jan./jun. 2015.